

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL



ATIVIDADES DE PATRULHA

Comunicando Segredos



JACARANDÁ DO CERRADO

o site www.lisbrasil.com descobriu que esta obra foi publicada pela Editora Escoteira na década de 1990.

Os desenhos são de origem desconhecida e o texto de José Flávio Gioia do RJ.

formato original: 10,5 x 14,9 cm

1. INTRODUÇÃO

Logo depois que começou a pensar e a falar, o homem sentiu necessidade de registrar seus conhecimentos, para que a cultura não precisasse ser transmitida apenas oralmente, de uma geração para outra, ou para que pudesse se comunicar com pessoas situadas fora do alcance de sua voz.

Foi para atender a essas necessidades de fazer registros duráveis e de transmitir mensagens à distância que o homem inventou a escrita.

Na mais remota antiguidade, quando ainda não existia o alfabeto, o homem registrava conhecimentos utilizando sinais extremamente simbólicos, que só os mais cultos entre eles - quase sempre sacerdotes e sacerdotisas - conheciam. Saber "ler" e "escrever" era, naqueles tempos, um raro privilégio, reservado a muito poucas pessoas.

Com o passar dos tempos, os símbolos foram sendo simplificados e associados, até que surgiu o primeiro alfabeto. A leitura e a escrita deixaram de ser um conhecimento quase mágico e começaram a se popularizar.

O homem, que inventara a escrita para tornar eternos os seus conhecimentos e para transmití-los de um lugar para outro, começou a enfrentar um novo problema: como muita gente sabia ler, estava ficando difícil manter seus registros em segredo.

Foi assim que surgiu a necessidade da escrita secreta, uma forma que permite ao homem registrar seus conhecimentos e, ao mesmo tempo, conservá-los em segredo.



2. AS DUAS FORMAS DE ESCREVER MENSAGENS SECRETAS

Para que os conhecimentos escritos pudessem ser mantidos em segredo, o homem "bolou" duas formas diferentes de escrever em segredo.

Na primeira delas, o autor da mensagem ou do texto utiliza uma "tinta secreta", que fica invisível depois de seca; a tinta se torna novamente visível quando o papel em que está aplicada recebe um determinado tratamento químico. Conservando em segredo qual é esse tratamento, o autor tem certeza de que ninguém vai conseguir ler aquilo que ele escreveu.

Assim, se duas pessoas desejam se corresponder em segredo, podem escolher uma determinada "tinta secreta", conhecida só delas duas, e utilizá-la para escrever suas cartas; qualquer outra pessoa que tenha acesso às cartas, antes do tratamento químico que só os dois correspondentes conhecem, verá, apenas, uma folha de papel em branco.

A outra maneira de escrever em segredo é utilizar um sistema de "cifra". Cifrar significa fantasiar as letras de uma mensagem, fazendo com que ela só possa ser lida por quem sabe qual é a letra que se esconde sob cada fantasia.

Conhecer uma forma secreta de escrever, seja usando uma "tinta secreta", seja "bolando" um sistema de cifra, pode resolver o problema de afastar os "abelhudos" daquilo que nós queremos manter em segredo.



3. AS TINTAS SECRETAS

É claro que fabricar uma tinta secreta pode ser um negócio muito complicado, exigindo laboratórios sofisticados e conhecimentos químicos bastante complexos.

Mas também pode ser uma coisa muito simples.

Existem muitas substâncias que atacam ligeiramente as fibras do papel, sem que o ataque possa ser visto em condições normais; esse ataque se torna visível quando o papel é ligeiramente aquecido.

Se você usar um palito cuja ponta foi molhada numa dessas substâncias para escrever uma mensagem, as fibras do papel que receberem a ação da substância sofrerão esse ataque superficial e, quando o papel for aquecido, as letras ficarão suficientemente claras para serem lidas.

Algumas substâncias que têm esta propriedade estão ao alcance de qualquer um que queira experimentar. Eu já usei vinagre, suco de limão e sumo de cebola; todos três funcionaram, mas o sumo da cebola foi a melhor "tinta secreta" que encontrei nessas "experiências".

Dizem que leite, água oxigenada e, até, água da torneira com um pouco de bicarbonato também funcionam como "tintas secretas" que podem ser lidas depois que a folha é aquecida.

Escrever com qualquer uma dessas "tintas secretas" é uma tarefa bem fácil; na hora de ler é que a coisa se complica um pouco. É preciso aquecer o papel e, se o leitor não for "vivo", aquece tanto que o papel acaba queimando antes que ele leia a mensagem!

Depois de tentar algumas vezes, acabei descobrindo um "macete": basta passar a folha em que está escrita a

mensagem secreta nas proximidades da chama de uma vela, com muito cuidado para que a folha não se incendeie. Vamos experimentar?



4. AS CIFRAS

O uso das cifras, mesmo das mais simples, é um pouquinho mais complicado do que as “tintas secretas” que sugerimos acima.

É preciso escolher uma fantasia para cada letra e, se o conjunto de fantasias for muito complexo, pode-se acabar voltando à complicação daquela escrita simbólica que era

privilégio dos sacerdotes.

Para não complicar tanto, a maioria dos sistemas de cifra usa, como fantasias, as próprias letras, assim:

Letra Real: A B C D E F G H I J K L M

Fantasia: P E R N A M B U C O D F G

Letra Real: N O P Q R S T U V W X Y Z

Fantasia: H I J K L Q S T V W X Y Z

Usando esta cifra, a mensagem SEMPRE ALERTA seria escrita *QAGJLA PFALSP*, e as letras *EPNAH-JI-WAFF* significam o nome do nosso fundador.

Se você entendeu e decifrar corretamente

O P R P L P H N P N I R A L L P N I

vai encontrar o meu pseudônimo.



5. CONSTRUINDO UM SISTEMA DE CIFRA

Um sistema simples como este que foi descrito pode ser construído a partir de uma “chave” usada para arrumar as letras no alfabeto-fantasia.

No exemplo, eu usei as letras da palavra *PERNAMBUCO*. Essas passaram a ser as 10 primeiras letras do meu alfabeto-fantasia, que foi completado, em seguida, com as letras ainda não utilizadas, tomadas na mesma ordem em que aparecem no alfabeto normal.

Qualquer palavra ou nome pode servir de “chave”, independente do seu tamanho (quanto maior melhor). O único cuidado é verificar se a “chave” não tem letras repetidas; se tiver, use cada letra uma única vez, assim:

CHAVE ESCOLHIDA: AYRTON SENA

Letra Real:	A B C D E F G H I J K L M
Fantasia:	A Y R T O N S E B C D F G
Letra Real:	N O P Q R S T U V W X Y Z
Fantasia:	H I J K L M P Q U V W X Z

Observe que eu escolhi uma “chave” com 10 letras (AYRTON SENA) mas não repeti nem o N nem o A de SENA, que já tinham aparecido em AYRTON; na realidade, a “chave” acabou sendo *AYRTONSE*.

A grande vantagem da “chave” é que você e seu correspondente não precisam guardar nenhum papel onde esteja registrado o alfabeto-fantasia, bastando guardar “de cabeça” qual é a “chave” utilizada para construí-lo.

Uma vez que a “chave” esteja combinada e decorada pelos correspondentes, é fácil ler e escrever mensagens cifradas, que não poderão ser lidas pelos “abelhudos”.

6. LENDO SEM CONHECER A “CHAVE”

Cuidado! não confie segredos muito importantes a cifras muito simples!

O verdadeiro “abelhudo”, aquele que quer (ou precisa) ler as mensagens cifradas que outros escreveram, consegue fazer isso mesmo sem conhecer a “chave”!

Não é muito complicado ser um verdadeiro “abelhudo”. Basta ser capaz de “sacar” uma “pista” aqui, outra mais adiante...e pronto! Lá se foi o segredo...

Vamos demonstrar com um exemplo.

Seja a mensagem

VKU CATREN OK ECEHLEHTJQK

EP 1630 AKNEP OT EHEJAE

PTHLNT EGTNQE!

Você não conhece a “chave”, mas é esperto o bastante para imaginar que “1630” pode ser horário de alguma coisa; se for, é muito provável que as letras *AKNEP* correspondam à palavra HORAS.



Se o seu palpite estiver certo, você já descobriu cinco fantasias:

Letra Real:	A B C D E F G H I J K L M
Fantasia:	E A

Letra Real:	N O P Q R S T U V W X Y Z
Fantasia:	K N P

Vamos agora, começar a "desmascarar" a mensagem:

VOU CHTRAR OO ACAHLAHTJQO
 AS 1630 HORAS OT AHAA
 STHLRT AGTRQA!

Observe, na primeira linha, a palavra *VOU*; se, por acaso, as letras reais V e U não foram fantasiadas, o que é perfeitamente possível, *VOU* significa VOU. Aceitemos que isto seja verdade; a palavra que se segue a *VOU* está assim, por enquanto: *CHTRAR*. Não lhe parece que *CHEGAR* encaixa no texto?

Se esses palpites estão certos, já temos:

Letra Real:	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
Fantasia:	<i>E</i>		<i>C</i>		<i>T</i>		<i>R</i>	<i>A</i>					

Letra Real:	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
Fantasia:		<i>K</i>			<i>N</i>	<i>P</i>		<i>U</i>	<i>V</i>				

Substituindo tudo o que já descobrimos na mensagem cifrada, ficamos com:

VOU *CHEGAR* *OO* *ACAHLAHEJQO*

AS *1630* *HORAS* *OE* *AHAJHA*

SEHLRE *AGERQA!*

As palavras "*OO*" e "*OE*", que aparecem na primeira e na segunda linha, não lhe dizem nada? Não me parece absurdo imaginar que elas signifiquem "*DO*" e "*DE*". Veja só a palavra que está logo depois do suposto "*DE*": *AHAJHA*; só falta descobrir a fantasia de duas de suas letras (*H* e *J*). Está difícil "sacar" que esta palavra é "*AMANHÃ*", sem o til? (Em mensagens cifradas, dificilmente se coloca qualquer acentuação).

ATIVIDADE DE PATRULHA: COMUNICANDO SEGREDOS

Se o raciocínio estiver certo já temos:

Letra Real:

A B C D E F G H I J K L M

Fantasia:

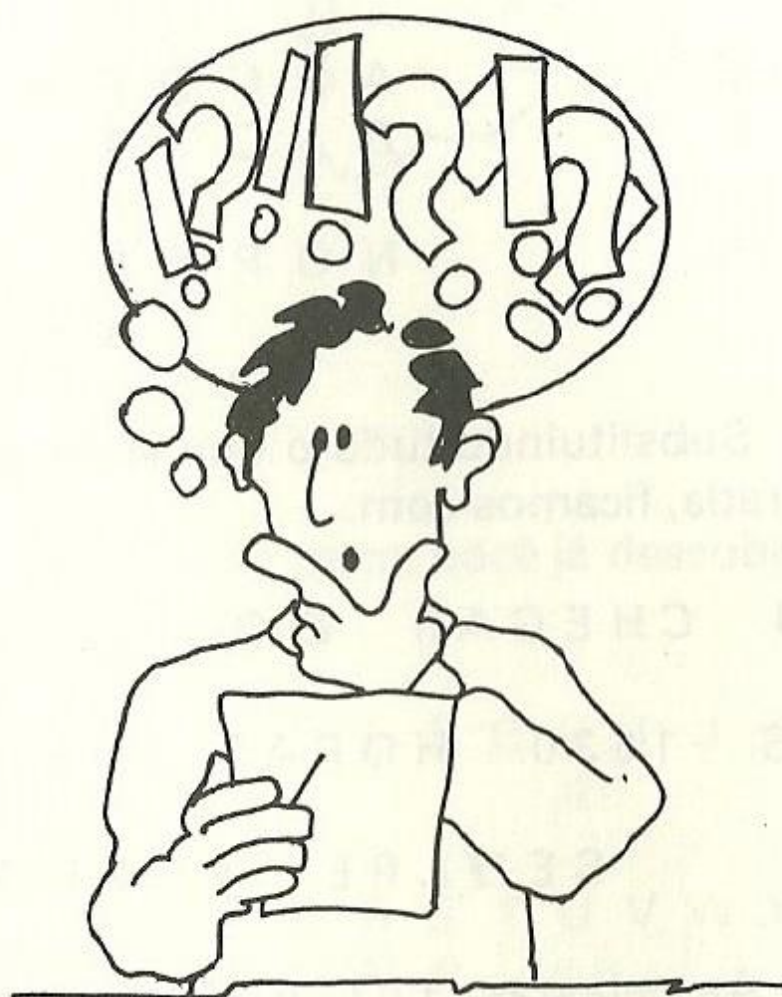
E C O T R A H

Letra Real:

N O P Q R S T U V W X Y Z

Fantasia:

J K N P U V



e o texto parcialmente decifrado é:

VOU CHEGAR DO ACAMLAMENQO

AS 1630 HORAS DE AMANHÃ

SEMLRE AGERQA!

É impossível não “chutar” a palavra ACAMPAMENTO para terminar a primeira linha, o que nos leva a:

Letra Real:	A B C D E F G H I J K L M
Fantasia:	<i>E C O T R A H</i>

Letra Real:	N O P Q R S T U V W X Y Z
Fantasia:	<i>J K L N P Q U V</i>

e ao texto:

VOU CHEGAR DO ACAMPAMENTO
AS 1630 HORAS DE AMANHÃ
SEMPRE AGERTA!



É evidente que o texto cifrado termina com um SEMPRE ALERTA! Assim, chegamos a:

Letra Real:	A B C D E F G H I J K L M
Fantasia:	<i>E C O T R A G H</i>

Letra Real:	N O P Q R S T U V W X Y Z
Fantasia:	<i>J K L N P Q U V</i>

Nosso trabalho poderia parar por aqui, pois a mensagem já foi decifrada; podemos, entretanto, arriscar mais

ATIVIDADE DE PATRULHA: COMUNICANDO SEGREDOS

um palpite: a "chave" é a palavra ESCOTEIRA que, por ter uma letra repetida, se converte em ESCOTIRA

Assim:

Letra Real:	A B C D E F G H I J K L M
Fantasia:	E S C O T I R A B D F G H

Letra Real:	N O P Q R S T U V W X Y Z
Fantasia:	J K L M N P Q U V W X Y Z

Com um pouco de prática, você pode se tornar um dos maiores "abelhudos" da paróquia!

Você sabia que JÚLIO CESAR, o famoso imperador romano, foi um dos grandes "abelhudos" do seu tempo?

Ponha sua patrulha para praticar um pouco de comunicação secreta; é divertido e ajuda a melhorar o raciocínio.





UNIPRESS EDITORIAL GRÁFICA LTDA.
3ª AVENIDA COMERCIAL LOTE 668-A
FONE (061) 552-0520 NB BRASÍLIA DF